

SANGRAMENTO RETAL: RELATO DE CASO

TAYNA GONTIJO DE CARVALHO (UFF); ALINE FALCI LOURES (UFF); BRUNA ITAMI O'HARA PIMENTA (UFF); JULIA ROSA AMIM (UFF); EMANUELLY GIOVANELI CONSTANCIO (UFF); LÍVIA SILVA HALL (UFF); JOSE MARIA SILVEIRA NETO (UFF); DENIS MELO PINTO RANGEL (UFF); PEDRO EUGENIO ARAÚJO CUNHA (UFF); SELMA SABRA (UFF)

Introdução: Os pólipos do cólon e reto são causa frequente de sangramento na criança, mais frequentes entre os 2 e 4 anos, em regra isolados e são quase todos histologicamente Juvenis.

Descrição do Caso: A.M.A, 5 anos, feminina, com história de sangramento retal há 4 meses. Deu entrada no serviço de emergência, sendo submetida a exames laboratoriais e a colonoscopia sob sedação com anestesia. O videocolonoscópio foi introduzido até o íleo cuja mucosa se apresentava íntegra. No reto, presença de lesão superficial elevada sésil com mucosa avermelhada, medindo cerca de 5 cm, retirada com alça diatérmica. Histopatológico revelou pólipos juvenis.

Discussão: A Polipose Juvenil é uma condição incomum que afeta 1 em 160.000 pessoas e costuma se manifestar entre 4 e 14 anos de idade. O seu diagnóstico é feito quando os seguintes critérios clínicos são encontrados: mais de 5 pólipos juvenis no cólon ou no reto, ou; pólipos juvenis em outras áreas do trato gastrointestinal, ou; qualquer número de pólipos juvenis e uma história familiar. A Polipose Juvenil da infância está associada a sangramento gastrointestinal de repetição.

Conclusão: Nos casos de sangramento retal é fundamental a realização da ileocolonoscopia, para fazer o diagnóstico do local do sangramento, sendo um método diagnóstico e terapêutico. Nos casos de pólipos retais, a terapêutica é simples através da polipectomia. Nos casos mais raros de múltiplos pólipos, doença mais rara, o tratamento em pacientes jovens pode ser mais agressivo, pelo risco de evoluir para câncer do trato gastrointestinal, sendo necessário também a investigação familiar.